

O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias

**O Capital –
Crítica da Economia Política
Capítulo III**

Funções como Dinheiro

Funções básicas:

- a) medida de valores;
- b) meio de circulação.

Funções próprias:

- a) entesouramento;
- b) meio de pagamento;
- c) dinheiro mundial.

Funções básicas

Nessas funções, o dinheiro **serve à circulação**.
É fim para outra coisa.

Na função de medida de valores, ele atua
idealmente.

Na função de meio de circulação, ele atua
corporalmente.

Funções próprias

O “dinheiro como dinheiro” **se serve da circulação.**

É fim em si mesmo.

Na função de tesouro, ele atua **corporalmente.**

Na função de meio de pagamento, ele atua **idealmente.**

Anotações de Marx

Dando início a essas seções, Marx menciona que o “dinheiro como dinheiro” está fixado como *“figura de valor exclusiva”* ou *“única existência adequada do valor de troca perante todas as demais mercadorias, enquanto simples valores de uso.”*

Por quê? Porque nessas funções **ele se destaca** e se sobrepõem às outras mercadorias.

O dinheiro sempre para

*“O ciclo contínuo das duas metamorfoses contrapostas da mercadoria ou a **rotação fluída** de compra e venda revela-se no infatigável curso do dinheiro ou em sua função de **perpetuum mobile** da circulação.”*

*“O dinheiro imobiliza-se ou transforma-se **de móvel em imóvel**, de **moeda em dinheiro**, assim que se interrompa a série de metamorfoses e a venda não se completa com a compra seguinte.”*

A paixão pelo dinheiro

*“Com o desenvolvimento da circulação de mercadorias, desenvolve-se **a necessidade** e **a paixão** de fixar o produto da primeira metamorfose, a forma modificada da mercadoria ou a sua **crisálida áurea**.”*

*“De simples intermediação do metabolismo, essa mudança de forma torna o dinheiro **fim em si mesmo**.”*

A forma antiga

“No começo [histórico] da circulação de mercadorias, apenas o excesso de valores de uso converte-se em dinheiro. Ouro e prata tornam-se, por si mesmos, expressões sociais do excedente ou da riqueza. Essa forma ingênua de entesouramento eterniza-se naqueles povos em que o modo de produção tradicional é orientado à autossustentação corresponde a um círculo de necessidades fortemente delimitado.”

Forma moderna

*“Com a produção de mercadorias mais desenvolvida, cada produtor de mercadorias tem de assegurar-se o **nervus rerum** ou o **‘penhor social’.**”*

Nervus rerum = o cerne da vida social.

Penhor social = fiança, garantia, segurança na esfera da sociedade.

Mercado dominante

Quando a economia mercantil se torna dominante, o dinheiro se torna uma **necessidade absoluta:**

Para cada produtor “*as suas necessidades se renovam incessantemente e exigem compra incessante de mercadorias alheias, enquanto a produção e venda de suas próprias mercadorias custam tempo e dependem de acasos.*”

Uma operação possível?

“Para comprar sem vender, tem de haver vendido antes, sem haver comprado.”

Parece contraditório. De onde surge o dinheiro?

Resposta: “em suas fontes de produção, os metais preciosos se trocam diretamente por outras mercadorias”

O poder do dinheiro

“Surgem, em todos os pontos da circulação, tesouros de ouro e prata, de tamanhos os mais diferentes.”

A possibilidade de acumular *“desperta a cobiça pelo ouro. Com a ampliação da circulação de mercadoria, aumenta o poder do dinheiro, da forma sempre disponível e absolutamente social da riqueza”*.

Uma citação

“O ouro é uma coisa maravilhosa! Quem o possui é senhor de tudo o que deseja. Com o ouro pode-se até fazer entrar almas no paraíso.”

Cristóvão Colombo, em carta da Jamaica,
1503.

O cadinho da mercadorias

“Como não se pode notar mais aquilo que se transformou em dinheiro, converte-se tudo, mercadoria ou não, em dinheiro”

“Tudo se torna vendável e comprável. E não escapam dessa alquimia nem mesmo os ossos dos santos nem as ‘coisas sacrossantas, excluídas do comércio humano’.”

Nivelador social

“Como no dinheiro é apagada toda diferença qualitativa entre as mercadorias, ela apaga por sua vez, como nivelador social, todas as diferenças.”

Shakespeare, Timão de Atenas: *“Ouro! Ouro vermelho, fulgurante, precioso! Uma porção dele faz do preto, branco; do feio, bonito; do ruim, bom; do velho, jovem; do covarde, valente; do vilão, nobre.”*

O culto do dinheiro

Com o dinheiro, *“o poder social torna-se, assim, poder privado da pessoa privada.”*

“A sociedade antiga o denuncia como elemento dissolvente de sua ordem econômica e moral.”

“A sociedade moderna (...) saúda no ouro a resplandecente encarnação de seu mais autêntico principio de vida”

O ilimitado

O dinheiro, diz Marx, é “*a encarnação diretamente social de todo trabalho humano.*”

Por isso, “*o impulso para entesourar é por natureza **sem limite.***”

“*Como representante geral da riqueza material, **pode trocar-se** por qualquer mercadoria*”

O móvel da acumulação

Qualitativamente, o dinheiro é ilimitado, pois é o representante geral da riqueza.

Toda soma efetiva de dinheiro é **quantitativamente** limitada e, portanto, meio de compra limitado.

Essa contradição (...) impulsiona incessantemente o entesourador ao trabalho de Sísifo da acumulação.

Dinheiro e sacrifício

*“Para reter o ouro como dinheiro (...) é necessário **impedi-lo** de circular.”*

“O entesourador sacrifica, por isso, ao fetiche do ouro os prazeres da carne. Abraça com seriedade o evangelho da abstenção.”

Por um lado, mas por outro...

Dinheiro e poupança

“Por outro lado, somente pode **subtrair** da circulação em dinheiro o que ela **incorpora** em mercadoria.”

“Quanto mais ele produz, tanto mais pode vender. Laboriosidade, **poupança** e avareza são, portanto, são suas **virtudes cardeais**, vender muito e comprar pouco são o **resumo de sua economia política.**”

Dinheiro e circulação

O entesouramento desempenha funções na economia de circulação metálica:

Reserva de meio de circulação: “para que a massa de dinheiro realmente circulante corresponde às necessidades da esfera da circulação, é necessário que o quantum de ouro existente num país exceda o quantum absorvido pela função monetária.”

Dinheiro-papel

Se dinheiro-ouro é substituído na circulação por dinheiro-papel, a regulação da massa circulante não é mais espontânea, mas **administrada pelo Estado.**

E o entesouramento pode passar a ser feito em depósito bancário. Surge a questão da **remuneração do dinheiro...**